

SEGURANÇA

ELC investe nos EUA para ampliar exportações

Rita Karam
de São Paulo

O grupo ELC, que produz lacres plásticos, envelopes (Sedex) e maletes de segurança, está investindo US\$ 500 mil em um centro de distribuição em Miami. O objetivo é melhorar a logística e ampliar as vendas no mercado externo. Em 2001, 30% dos R\$ 26 milhões faturados vieram das exportações. Em quatro anos a participação deve chegar a 50%, espera o diretor, André de Lima Castro.

Apesar da dificuldade em antecipar a execução de suas cartas de crédito, o grupo ELC tem se beneficiado da alta do dólar. As vendas, que cresceram 10% no final do ano passado — devido à maior preocupação com segurança depois dos ataques terroristas aos Estados Unidos em 11 de setembro —, devem aumentar outros 15% neste ano. Esse crescimento será resultado ainda da preocupação com segurança e dos custos menores, em função da alta do dólar. Só uma empresa aérea norte-americana, que comprava 17 milhões de lacres de segurança por ano, passou a comprar 25 milhões, diz Castro.

O mercado brasileiro também tem dado bons resultados, particularmente com as privatizações, como a das empresas de energia, por exemplo. “Para evitar os ‘gatos’ (desvio de corrente), as empresas passaram a usar lacres no relógio de luz.” Praticamente todos os insumos da ELC são nacionais. Apenas o policarbonato, resina usada nos lacres de veículos, é importado.

Enquanto não consegue voltar a fazer operações de antecipação de contrato de câmbio (ACC) e de adiantamento sobre cambiais entregues (ACE), a ELC banca as vendas com caixa próprio e tenta operações de crédito no BNDES.

Gazeta Mercantil – 12/08/2002